



OS TERRITORIOS

DA

COMPANHIA DO NYASSA

SUAS RIQUEZAS NATURAES



1/

EA

INDICE

CONSIDERAÇÕES GERAES

- Conveniencia da criação de novos centros productores.—Occupação do interior de Africa.—Leis da industria moderna.—Quaes as colonias que têm futuro.—Os territorios da Companhia e seu futuro.—Zanzibar, Moçambique e o commercio do interior.—Caminho preferivel entre esses dois extremos.—A bahia de Pemba, sua situação e condições naturaes.—O Caminho de Ferro de Pemba ao Nyassa.—O Caminho de Ferro do Zambeze-Chire.—O commercio da região dos lagos; sua importancia.—Stevenson's road.—O commercio da costa oriental.—A bacia do Congo segundo Wauters.—Marfim.—Victor Giraud.—Commercio de exportação e importação em Zanzibar.—Pemba e seu futuro. 5

GEOGRAPHIA

- Os territorios da Companhia do Nyassa.—Limites, area, extensão da costa.
—O Cabo Delgado. 15
- Littoral.**—Costa abaixo.—Bahias de Rovuma, Tungue, Mocimboa, Ibo, Quissanga, Pemba e Lurio.—Rendimento dos portos.—Aspecto da costa, segundo Reclus; sua conformação.—Correntes oceanicas.—O archipelago de Querimba.—Antigas feitorias.—O Ibo. 16
- Hydrographia.**—O Rovuma; suas margens, bahia e bacia hydrographica.—Seus affluentes. — O Lugenda.—Depressão geologica do Lugenda, lago Chiuta e Amaramba.—A fertilidade e belleza do Valle do Lugenda.—Ilhas.—O Messalo ou Marari.—O Mtepuesi.—O Musaruma.—O Lurio e sua bahia.—A povoação na foz do Lurio 19
- O lago Nyassa.**—Maravi. Situação, area, systema.—O Tanganika.—Ligação dos lagos.—Dimensões do Nyassa.—Altura do nivel da massa liquida.—A agua do lago.—As margens, cascatas, bahias, ancoradouros.—Ilhas. — Baixos.—As tempestades no Nyassa.—Crista de partilha das aguas entre o mar e o lago.—O cabo Mac-Lear.—O Chire.—As viagens de Livingstone.—As missões inglezas, a *Free Church of Scotland*; o missionario Young.—O *Illala*.—*Os elephant's marshes*.—As povoações das margens . . . 22
- Orographia.**—Systema orographico dos territorios.—Planaltos: Uku-la, Kioka, Rungo, Oisulo, Liscali, Makoliondje, Izongole, Tschanguari, Niute, Uiruati e Makandje.—Os montes Metonia e Ltchin-

go.—Sua elevação sobre o nível do mar.—A serrania do T'schanguari.—Os picos Fragosos.—O Nejamene.—O Ierate; descrição de Maples.—Livingstone e o paiz dos Ajauas.—Depositos de hulha	24
Clima. —Boas disposições e configuração dos territorios.—As febres.—Os pantanos.—As <i>esponjas</i> proximas do Rovuma.—Os ventos frescos do sul.—Correntes aereas e maritimas.—Repartição das terras e das aguas.—Diferença de temperatura.—Altitudes.—Epocha das chuvas.—O oceano e o Nyassa operando como reguladores.—Os terrenos de aluvião	26

FERTILIDADE DO SOLO

Desaccordo nas narrações.—As explorações de Silva Porto, de Roscher, de Livingstone, de O'Neill, Maples, Serpa Pinto, Johnson, Steere e Augusto Cardoso.—Afirmções de Thompson, Last e Johnson.—Livingstone e as terras de Mataka.—A desolação de algumas regiões.—As culturas limitadas de Africa.—O'Neill e o Lomué.—Livingstone e o abandono das terras.—Mataka.—Causa por que as regiões pouco populosas não produzem o que deviam.—O solo é fertil.—De futuro	29
--	----

POPULAÇÃO

A linguagem não serve para uma rigorosa classificação ethnologica.—O <i>Vumbe</i> e os Matebeles.—Os Mafites e Maguanguaras.—Porter.—Linguagens falladas pelas populações dos territorios.—O Bantú.—A grammatica de J. Torrend.—Classificações de Quatrefages, Verneau, Hartman e Bordier.—A nossa opinião	35
Makuas. —Região que occupam.—Divisão em grupos.—Caracteres physicos, costumes.—As mulheres, o <i>peléle</i> .—Os penteados, o vestuario.—Culturas.—Organisação das tribus na guerra, segundo Froberville.—Os chefes.—Pisamuno.—Um presente.—O cajú.—Alambiques dos indigenas.—Fertilidade da região.—Os Lomues.—O'Neill.—Romão de Jesus Maria	38
Makondes. —Paiz.—Costumes.—As mulheres.—Culturas e commercio.—Tatuagens.—Mortos.—Os casamentos	42
Mavias. —Região que habitam.—Costumes.—As <i>bomas</i> .—As <i>patas de elephante</i> .—Homens com peléle.—A tatuagem é um braço.—Culturas.—Os cães, gatos e pombos	43
Ajauas. —O povo mais intelligente da costa.—Região que occupam.—O seu typo, caracteres e costumes.—Grandes povoações.—Mussulmanos.—As caravanas.—O preto nasce commerciante.—Divisão dos Ajauas em Machingas e Mazanigas.—Metarika e Mataka.—Povoações, sua enorme extensão.—A expedição de Eduardo Valadim.—O contacto dos arabes e sua influencia.—O commercio no interior e os arabes.— <i>Bestas de carga</i> humanas.—Dedicação e intelligencia dos Ajauas.—Livingstone, Soussi e Chouma.—Mulheres.—Os dentes.—Armas dos Ajauas	45
Maganjas. —Caracteres, costumes.—Mulheres.—Culturas e industrias.—Os passaros nas sementeiras.—Penteados.—Livingstone descreve os Maganjas.—As povoações maganjas.—Saudação.—Observação curiosa e anedocta de Livingstone.—O pombe.—	

Os feiticeiros; o muave.—Luiz Coutinho ou Macalila, neto de Tingane.—Ventosas.....	51
População da costa.—Mujojos.—As mulheres do Ibo são as mais formosas da costa.—O <i>Mahili</i> .—Gamito.—Historia dos Mafitas.—Maguanguaras.....	56
Habitacões. —Palhotas, dimensões, fórma, modo de as construir.— <i>Tumba, lupaga, quilanda, cambala, chumago, oufuma</i> .—Enchadas, machados.....	58
Densidade da população. —Scott Keltie e o seu coeeficiente de população.—Numero total de habitantes nos territorios da Companhia.—Populações das diferentes regiões.....	60

AGRICULTURA

PRODUCTOS E CULTURAS

Amendoim. —Classificação, valor e utilidade.—Curiosidade do desenvolvimento do fructo.—Emprego nas comidas.—Oleo de amendoim, seu consumo.....	61
Gergelim. —Classificação, origem, descripção.—Oleo de gergelim.—O seu emprego como cosmetico.—Crendice das mulheres.—Aproveitamento pela medecina.—Cultura e exportação em Moçambique.....	62
Caoutchouc. —Sua abundancia nas florestas do Nyassa a Cabo Delgado.—Arvores que o fornecem.—Fórma de o extrahir.—Cuidados indispensaveis.—Actual exploração.....	62
Copal. —Sua classificação e descripção.—Testemunho de Livingstone sobre a sua abundancia.—Applicação aos vernizes.—Origem da resina copal.—Suas variedades.....	63
Urzella. —Sua classificação e aproveitamento.—Abundancia na Africa oriental.—Portos que a consomem.—Media da exportação por Zanzibar.....	64
Ebano. —Variedades que mais se encontram no districto de Cabo Delgado.—O que diz Livingstone.—Applicações indigenas.—Antiguidade e importancia do seu commercio.....	64
Cóco. —Descripção.—Fecundidade productiva do coqueiro.—Abundancia nos territorios da Companhia.—Suas variedades.—O coqueiro de Pemba.—Applicações da madeira, das folhas, do palmito, da casca, da amendoa.—Vinho de palma, <i>Sura</i> .—Extracção do assucar e distillação do alcool, <i>arack</i> .—A <i>copra</i> .—Exportação.....	65
Cêra. —As abelhas.—Descoberta de Huber.—Cêra vegetal.—Aproveitamento pelos indigenas.—Pouca importancia que lhe votam.—As gamellas.—Os cortiços ao longo do Rovuma e entre os Ajauas.—O mel.—Prato favorito.....	66
Arroz. —Origem, classificação e variedades.—A sua cultura em Africa.—Vantagens e importancia.—Qualidades que mais convêm.—Crescimento, duração, fructificação.—A cultura no Oriente.—Exportação.—Importação na Europa.—Alimentação indigena.....	67
Sorgho. —Classificação botanica e indigena.—Modo por que o apro-	

veitam.—Succo sacharino.—Sorgo assucarado.—Importancia da extracção do assucar nos Estados-Unidos e na Cafraria.—Outras vantagens.....	69
Mexoeira. —Sua applicação.—Farinha e palha de mexoeira.—Excellencia d'esta forragem.—Outras gramineas.....	70
Milho. —Origem, classificação, valor, utilidade, descripção e variedades.—Differenças entre o milho dos paizes quentes e o nosso.—Cultura do milho.—Melhores terrenos.....	70
Algodão. —O algodoeiro, enorme extensão da sua cultura.—O algodão da India e o algodão da America.—As primeiras remessas para Inglaterra.—Innumeras variedades.—Dá-se e desenvolve-se em quasi toda a Africa.—Condições favoraveis dos terrenos da Companhia.—Bella disposição do paiz dos Ajauas.—O algodão das margens do Nyassa.—Testemunhos de Deschamps e Livingstone.—O <i>tonja manga</i> e o <i>tonja cadja</i> .—O que o algodão tem dado aos Estados-Unidos.—Cultura americana.—Qualidades de algodão.—Comparação do algodão indigena com o indiano e o americano.—A producção na India.—Os <i>bottom lands</i> .—Colheita, exportação e consumo em diversos paizes.—Vantagens d'esta cultura.....	71
Anil. —A planta.—Extracção do anil de commercio.—O anil do Nyassa, e do Zambeze.—Applicações e extracções.....	78
Ricino. —O <i>ricinus africanus</i> , de Willdenow.—O oleo de ricino.—Cultura em Africa.....	79
Pimenta. —Innumeras variedades.—Abundancia em Africa.— <i>Piri-piri</i> .—O commercio de especiarias.....	79
Canna de assucar. —Classificação e origem.—Os portuguezes seus cultores.—Descripção.—Classificação das muitas qualidades, segundo Cordemoy e Detteil em tres grupos.—O assucar, sua extracção.—Outros productos da canna.—O melação, o rum, a aguardente.—Terrenos aptos para a cultura.—Classificação de Bourgoin d'Orli.—O cansaço dos terrenos.—Vantagens e inconvenientes d'esta cultura.—Os cyclones.—A canna nos <i>saguales</i> .—Protecção pautal ao assucar das colonias.....	80
Salsaparrilha. —Variedade que se encontra nas regiões do Nyassa.— <i>A smilax kranziana</i> .—O que disse Livingstone.....	83
Tabaco. —Sua historia.—A <i>hera santa</i> .—Introducção na Europa.—A <i>nicotina</i> . O uso do tabaco.—Medidas repressivas.—Aproveitamento do vicio como fonte de receita.—A colheita e a preparação.—O tabaco como adubo.—Vegetação expontanea em Africa.—Extensão do vicio entre os pretos e pretas.—Os <i>cannudos</i> .—Os preços nos mercados da costa.—O tabaco forte e o fraco.—A cultura no Cabo.—Vantagens em o cultivar.....	83
Café. —Descripção, historia e applicações.—Differentes qualidades. O café do Ibo.—Sua excellencia.—Conselhos de Gouas.—Cuidados que requer a sua cultura.—Processos de o preparar.—Como se dá bem nos territorios da Companhia.—Facilidade, duração e lucro da cultura.—A baixa de preço.—As plantações no Natal.....	87
Noz moscada. —Caracteres e applicações.—A noz africana.—O moscadero.....	90
Cravo. —Descripção; suas qualidades.—O cravo da India. Aprovei-	

tamento na perfumaria, na culinaria e na pharmacia.— Comercio em Zanzibar.— Processo de preparação.....	91
Baobab. — Grandeza das suas dimensões.— Sua grande duração.— As folhas; suas applicações. Os fructos; idem.— A povoação de Milambe. Abundancia na costa oriental.....	92
Fructas. — Abundancia.— Como devem ser tidas.— Bananas.— Mangas.— Nonas.— Papaya.— Goiaba.— Atta.— Ananaz.— Laranja. Limão. Suas qualidades e variedades africanas....	93
Legumes e hortaliças. — A horticultura indigena em relação com a nossa.— Descrição de Karema.— Feijão, chibamba, hervilha, tomate, mandioca, batata doce, pepinos, etc.....	95
Madeiras, essenciaes vegetaes, etc. — Madeiras de construcção e marnaria: o mosikosi, o cajú, o mogno, o mingari, o sandalo, o im-billa, pau rosa, mukundo-kundo, a teka, o bauhínia, a takamaka.— Essencias: a resina copal, a cera, o assucar, o caoutchouc, o succo das euphorbeáceas, oleos de palmeira, alcooes de cereaes, de cajú.....	98
Culturas a introduzir. — O que a terra poderá produzir quando cultivada.— Possibilidade de se darem todas as arvores que vegetam na Argelia e na Tunisia.— As vinhas do Transwal.— Cultura de algumas producções espontaneas já existentes nos territorios da Companhia: as especiarias, o algodão, o arroz, o milho, o trigo, etc.....	99
Cacau. — Vantagens da sua cultura.— Classificação, origem, historia e applicações.— Qual a melhor terra.— Cuidados na armazenagem da colheita.....	100
Bauilha. — O seu fructo; applicações, condições de vegetação.— Uma experiencia na ilha da Reunião.— A Companhia de Moçambique aconselhando a cultura nos respectivos terrenos....	103
Chá. — Descrição.— Antiguidade da cultura.— Diferenças entre o chá verde e o preto.— Processos para a preparação das folhas.— Probabilidades de se dar bem.....	103
Culturas em que se deve insistir. — Entre as existentes já: o côco, o algodão, o café, o tabaco e o caoutchouc.— Rendimento annual do coqueiro.— Orçamento da cultura do coqueiro em Africa.— Preços correntes do algodão em Africa.— Orçamento da sua cultura.— O algodão do Nyassa e Carlos Livingstone.....	105

PRODUCTOS MINERAES

Falta de elementos de estudo.— Thompson e Angelvy.— Constituição geologica dos territorios da Companhia.— Descrições de Livingstone e Murchison.....	111
Ferro. — No paiz dos Ajauas.— O dr. Verneau e a Makuana.— Antiguidade do trabalho do ferro entre os negros.— Applicações indigenas.— Communicação do governador Perry da Camara.— Uma escaramuça nossa com os Makuas.— A exploração do ferro.	113
Cobre. — Sua industria na Europa.— Minas na Africa.— A região dos lagos.— A malachite.— Mr. Destrain descreve a fórma por que os pretos extrahem o cobre do solo.— O cobre que tivemos occasião de vêr.— Amostras que existem na Sociedade de Geographia.....	116

Animaes selvagens.—A riqueza animal da região Nyassa—Cabo-Delgado e extraordinaria.—Réclus.—As armas de fogo.—Os elephantes, leões e hyenas nos povoados.—O naturalista Holub.—Observações notáveis de O'Neill e Livingstone.—O caçador e a abundancia de caça.—A tze-tze. 129

0 Elephante, unico animal selvagem de que nos occupamos.—Os Carthaginezes.—Reprodução; gestação; crescimento; idade que attingem.—Alimentação.—Carga.—Tentativas para o domesticação em Africa.—Réclus e Wauters.—Dimensões.—Importancia 126

Animaes domesticos.—Ovinos, generalidades.—Condições em que os animaes domesticos vivem em Africa. O boi, o carneiro, cabra, porco, os cães e gatos, aves de capoeira, o cavallo, burro e a mula. 131

Boi.—Origem.—O grupo zoológico dos bovidos.—Acclimação aos diversos climas.—Mamadras na costa.—Mataka e Mtirika.—O que diz Livingstone.—Reprodução, dimensões, pezo, raça. —Raoul e a sua opinião. 132

Carneiros, cabras.—Origem.—Uns e outros vivem bem em Africa. Gestação, alimento e outras indicações sobre a cabra.—O leite e o peilo.—O carneiro africano.—A cauda.—Os carneiros nas regiões montanhosas.—Gestação; engorda.—Os terrenos aptos para a propagação.—O commercio do *Frozen mutton*.—Estatistica.—Extracto de carne.—A criação de gados em Africa. —Os prados e pastagens. 135

Porcos.—Os porcos em Africa.—O mahometismo.—Formas do porco africano, typos selvagens.—Alimentos vegetaes.—Gestação, pezo.—A banha. 139

Cães e gatos.—Dimensões; cor do peilo nos cães.—O muave.—Cor preta dos gatos.—As cobras e os ratos.—O gato bravo. 141

FAUNA

Onuro.—Historia.—Forma de extracção.—As pepitas.—Affirmações de Keltie a respeito da região do Nyassa.—Amostras no musen da Sociedade de Geographia.—O que nós ouvimos. 118

Hulha.—Carvão de pedra.—Carvão de terra.—Carvão de coke.—O seu uso como combustivel.—Como se encontra nos jazigos. —Hulhas magras e hulhas gordas.—As amostras de hulha dos territorios da Companhia, experimentadas em Zanzibar.—Belos resultados.—Theorias e opiniões de muitos viajantes.—A existencia da hulha entre o Rovuma e o Zambeze.—A theoria de Murchison.—O que diz Livingstone.—Comunicação do geologo Kuss á Sociedade de Geographia de Paris.—Charles Courret, Lapierre e os missionarios inglezes.—As minas de carvão do Medo.—Comunicação do governador Perry da Camara.—O monte Mkanjé.—Vantagens incalculaveis da existencia da hulha. 120

Outros productos.—O que affirma o major Perry da Camara.—Falta de bases positivas para avaliar da importancia dos diversos jazigos 126

Aves de capoeira. — Gallinhas, patos.— Abundancia.— A <i>quizumba</i> . — Os perús.— Pombos e pombaes.....	141
O cavallo. — Animaes que podem ser aproveitados.— Origem.— No Chire.— O major Perry falla em forças de cavallaria no Cabo Delgado.— Os melhores cavallos para Africa. Alimentaço...	142
O burro. — O calor e a humidade.— A sua força.— Origem.— O que diz Sagot.— Os burros em Zanzibar.— O burro nas viagens de Livingstone	144
A mula. — A republica Argentina e a Persia.— São animaes que devem prestar bom serviço no paiz do Nyassa.— O que diz Serpa Pinto.....	145
Productos animaes. — O marfim, as pelles e a cêra.— A lã, as carnes, pennas, etc.....	146
O marfim. — O que é o marfim.— applicações.— Stanley e o marfim.— O que dizem Emin Pachá, Livingstone, Cameron e Casati.— Djacoda chefe dos Makigos.— Lupton-Bey e Flassens.— Os caçadores no Nyassa.— Marschall, Petit, Stasbelewski, Peciliski, Melaure. Manganiza.— Scweinfurth, Speke e Burton.— O viajante francez de Semellé.— Os elephantes em Quelimane.— O sr. Perry.— O commercio do marfim.— Blyth.— A cutellaria de Sheffield.— Valor do marfim que a Inglaterra importa.— Zanzibar.— O preço do marfim.— Especies de elephantes.....	148
Pelles e couros. — Commercio.— As producções da Africa central.— Emin e Casati.— A exportação de pelles.— No Cabo da Boa Esperança	155
A lã. — Definição theorica.— O que escreveu Robert Beaumont.— O carneiro nos territorios do Cabo Delgado.— A « <i>Tunisia</i> » de Narcisse Faucon.— O nivel das aguas do Nyassa segundo Justus Young, etc. A região dos Ajauas.— Altitudes.— Os climas quentes e a lã.— Sagot.— Falta de cuidado que tem havido no Cabo Delgado.— A <i>progressão</i> e a <i>substituição</i> na obtenção da raça local.— Os merinos como progenitores.— Mr. Charles e as suas recommendações. A producção de lã no Cabo.— Mr. Manheimer, o coronel Gordon, Mm. Reitz e Van Breda.— Exportação.— Valor do commercio.— As cabras angoras.— Raoul. Port Elisabeth.— O coronel Henderson.— O Cabo.— Amédée Berlhoule e as suas indicações.— As regiões montanhosas dos territorios da Companhia.	157
Outros productos animaes. — Leite, manteiga, queijos, carnes salgadas.— Cascos, hastes, tripas, ossos.— A lactação das vaccas e das cabras.— A industria das carnes salgadas.— A America e a Australia.— A França	164
Aclimação. — As variações de latitude.— As doenças.— A tolerancia das especies.— A industria do homem e as condições naturaes.— O camêlo e o avestruz.— Livingstone e Kinnear.— A importancia da população animal no Cabo e na Tunisia. Valor dos productos.— As temperaturas comparadas.— A creação de gados no Cabo Delgado.....	165
Forragens e pastagens. — Conhecimento e estudo de pastagens nos paizes quentes.— Plantas de excellente qualidade.— Nomes nos diferentes paizes.— Gramineas, leguminosas e folhas de arbus-tos e arvores.— O cultivador.— O typo geral das gramineas.—	

da colonisação portugueza.— D. Henrique, Colombo, Bartholomeu Dias, Vasco da Gama, Magalhães.— As feitorias de Sofala e de Moçambique.— As regiões de Cabo Delgado desde então.— O domínio portuguez.— Falta de desenvolvimento.— Desenvolvimento provavel.— Grandeza de campo aberto á exploração e sêde insaciavel de riquezas e de gloria.— Preferencias pela India sobre a Africa.— O espirito religioso.— Os estabelecimentos da costa.— A decadencia; queda do emporio do Oriente.— Tentativas ao longo do Zambeze e dos chamados rios de Sena. As atenções voltam-se para o Brazil.— A emigração para lá.— As colonias da costa occidental ainda preferidas.— As pedras de Angoche.— O descuido da metropole.— Moçambique não tem sido colonia de colonisação, nem colonia mercado, nem de exportação ou de producção.— Demonstraçào.— Falta de excessos de população.— Rotina das nossas industrias.— Falta de cultura na Africa.— Os territorios da Companhia podem constituir uma esplendida colonia de producção e de commercio.— Elementos de riqueza.— Falta de colonos.— Condições indispensaveis para o ser.— Constituição da população trabalhadora.— Os que dirigem e os que são dirigidos.— Qualidades indispensaveis n'aquelles; aptidões d'estes.— Erro de transportar para lá leis e regulamentos semelhantes aos nossos da Europa.— Opinião de Julio Ferry.— Abolição da escravatura; resultados.— Falta de lei de trabalho.— Chailley.— Bert.— Dificuldades para a escolha de bons administradores.— O que se faz em Inglaterra.— Bons vencimentos.— Aposentação.— Nomeação por concurso.— Qualidades moraes e qualidades physicas.— O programma dos concursos.— A pobreza do nosso functionalismo.— Abundancia d'este.— Os colonos encarregados da direcção e fiscalisação dos trabalhos dos indigenas. — A regeneração africana ha de forçosamente ter os seus martyres.— O clima como objecção á installação do branco.— Observações meteorologicas do dr. Van Danckelmann. — A média da temperatura em Cabo Delgado.— A impaludação.— A dysenteria.— Hepatite.— O esgotamento dos pantanos.— Obtenção de aguas puras.— Melhoramentos a fazer. — Tempo que levam.— Exemplos.— As febres em Londres.— Calcuttá.— A ilha de Walcheren.— Exemplos de casa.— O que diz Bordier.— O dr. Tomassi Crúdeli sobre o mesmo assumpto.— Excellencia do clima do Ibo. — A parte alta do paiz dos Ajauas.— A alimentação do europeu em Africa.— Recommendações do dr. Van Danckelmann.— Nem só as empresas africanas teem exigido sacrificios de vidas. — Suez, Panamá, S. Gothard. — Falta em Africa de todos os confortos.— O dr. Dutrieux-bey.— Como a situação melhorará depois de realizados os empreendimentos descriptos.— O que ha a fazer entretanto.— A preparação da colonia, Leroy-Beaulieu.— Não basta a escolha do local, não basta mandar colonos; a colonisação é um problema complexo.— Exemplos da má colonisação.— O papel do indigena na preparação.— Colonisa-se mais com capital do que com emigrantes.— Opinião de Gabriel Charmes.— A colonia de S. Thomé, como exemplo.— Primeiros tempos de colonisação nos territorios da Companhia.— Proporção dos euro-

peus necessaria para enquadrar a população trabalhadora indigena.— Diversas fôrmas de preparação.— O emprego de degradados.— Inconvenientes.— Processos de Cromwel e Jacques II.— Os *coolies*.— O Congo e os Estados Unidos.— Prós e contras.— Opinião de Bordier.— Os *gangs*.— Outros projectos.— List, Poullett Scrop, Wakefield. — A preparação pode ser feita com a população aborigene.— A importação de europeus deve limitar-se aos necessarios para os serviços de administração e aos technicos.— Boas qualidades dos povos d'aquellas regiões.— As doenças predominantes em cada raça.— Schurrer, Nott, Bordier.— Nem todas as raças são igualmente aptas para adquirir o mesmo grau de civilização.— Como se subdividem as raças; opinião de Montesquieu, Buffon, Herder e de Pouchet, Berard e Cat.— Inferioridade da raça negra.— Comparação com a historia dos povos civilizados.— Exemplos de atraso entre estes.— O que ha a esperar do negro.— Narcisse Faucon e a sua opinião.— A escola de artes e officios de Moçambique.— Os pescadores de perolas da Companhia de Bazaruto.— A Companhia do Assucar.— Keltie e Bordier.— Os trabalhadores indigenas.— A mão de obra.— Seu baixo preço.— O *nussôco*; as licenças.— O trabalho obrigatorio.— Regulamento do arrendamento geral dos prazos de Moçambique.— O futuro da colonia, prospero e promettedor.— Opinião insuspeita de Carles Courret 191

COMMERCIO

- Commercio de exportação.**— Em que tem consistido até hoje.— Relatorio de Serpa Pinto.— As carreiras de navegação.— Falta de communicações para o interior.— As invasões dos Mafites e Maguanguaras.— Antonio Maria Cardoso.— Ultimos preços correntes de exportação 226
- Commercio de importação.**— Mais valioso até hoje que o de exportação.— As necessidades da população.— A industria na metropole.— O que os inglezes fazem.— Opinião de Lanessan.— O que a nós nos aconteceu.— A circular do sr. Neves Ferreira sobre o consumo dos vinhos de Portugal pelos indigenas.— Principaes artigos importados.— Ultimos preços correntes de importação. 233
- Commercio do interior.**— Falta de dados estatisticos.— Existencia real d'esse commercio.— O que Livingstone diz.— Como os pretos negociam... 239
- Pautas.**— Relatorio do sr. Ferreira do Amaral.— Não haveria vantagem em modificar o actual regimen pautal.— O commercio de Zanzibar.— Vantagens da rapidez e segurança das communicações.— O caminho de ferro de Pemba..... 239

CONCLUSÃO

Não ha região, por mais rica que seja, que se desenvolva sem o auxilio de melhoramentos materiaes.— De entre estes avultam os que pertencem á epocha da preparação.— Conhecida como está

a fertilidade do solo: resultados d'aquelles melhoramentos.—
Processo usado ainda hoje pelos americanos no Far West.—
Necessidade inadiavel do caminho de ferro do Nyassa a Pemba.
— Suas incalculaveis vantagens.— O caminho de ferro do Chire.
— Seus inconvenientes.— Superioridade do primeiro.— O com-
mercio da bacia do Congo.— O futuro é certo e tanto mais gran-
dioso e prospero quanto mais promptas e rasgadas forem as
medidas de iniciativa mais larga e abundante a affluencia de ca-
pital..... 243

